



## Orquestra Clássica do Centro Convida

05 de Outubro de 2018

Pavilhão Multiusos de Febres

21h30

### Programa

*Abertura da Ópera La Gazza Ladra* – Gioachino Rossini (1792 – 1868)

*Una Voce poco fa* – Gioachino Rossini (1792 – 1868)

*Je veux Vivre* – Charles Gounod (1818-1893)

*Dança Hungara n.º 1* – Johannes Brahms (1833 – 1897)

*Dança Eslava n.º 8* – Antonín Dvořák (1841 – 1904)

*Valsa do Imperador* – Johann Strauss II (1825 – 1899)

*Pompa e Circunstância n.º 1* – Edward Elgar (1857 – 1934)

\* *Toreador da Ópera Carmen* - Georges Bizet (1838 – 1875)

\* *CAN CAN* - Jacques Offenbach 1819- 1880) letra de Mário João Alves

\*Com a participação de Pequenas Vozes de Febres

Agrupamentos representados:

Phylarmonica Ançanense

Filarmónica de Covões

Associação Musical da Pocariça

Academia Artística do Município de Tábua

Banda Filarmónica da Associação Educativa e Recreativa de Góis

FILVAR - Filarmónica Varzeense

### Orquestra Clássica do Centro

A Orquestra Clássica do Centro (OCC) apresentou-se pela primeira vez, enquanto orquestra profissional, em dezembro de 2001, na altura com 25 elementos e com a denominação de



Orquestra de Câmara de Coimbra. Está abrangida pela Lei do Mecenato Cultural (atual Estatuto dos Benefícios Fiscais). Em 2002, a Orquestra passou a ser composta por 32 elementos, sendo esta a sua atual constituição. Em 2004 alterou a sua designação para Orquestra Clássica do Centro. Do seu historial destacam-se os concertos que tiveram lugar em monumentos arquitetónicos. Passou ainda a contar com o contributo solístico e de regência de notáveis figuras do nosso panorama musical como José Eduardo Gomes, Cesário Costa, Rui Massena ou Luís Carvalho, encontrando também meios para, pontualmente, produzir concertos com uma densidade tímbrica e orquestral sinfónica. Também tem vindo a multiplicar a atuação de formações de câmara (trios, quartetos e quintetos, entre outras), disponibilizando assim um leque variado de programas/repertórios, em função das circunstâncias e / ou locais. Organizou concursos, conferências e festivais para além das atividades exclusivamente concertísticas. Ao longo destes anos, a OCC tem realizado o seu trabalho ininterruptamente. Em maio de 2014, deslocou-se a Cabo Verde, a convite do Ministro da Cultura de Cabo Verde Mário Lúcio de Sousa que declarou a Orquestra, além de "fundadora da Orquestra Nacional de Cabo Verde", como sendo parte integrante desta. Em janeiro de 2016 a OCC esteve presente e atuou na cerimónia de inauguração do Museu do Tarrafal. Editou vários CD e livros. Enquanto associação, a OCC tem ainda a responsabilidade da gestão cultural do Pavilhão Centro de Portugal (local da sede da OCC). Participou nas cerimónias dos dias 12 e 13 de maio de 2017 no Santuário de Fátima, aquando da visita do Papa Francisco. Realizou concertos nos Coliseus de Lisboa e Porto com Jorge Palma e Direção de Rui Massena e também o concerto de encerramento do EUROSAX no Porto, Casa da Música. As atividades nas/com Escolas, fazem parte da sua atividade regular. Tem participado anualmente no Festival das Artes em Coimbra e no Festival Internacional de Piano do Algarve. Em 2018 participa no Festival de Música de Sintra e promove o 1º Festival de Música do Bussaco (Sons de Verão). Promove anualmente o Prémio de composição Francisco Martins.

Fomentar a cultura musical, dimensionar a vertente pedagógica e conferir apetência para ouvir e apreciar música erudita, têm sido e continuarão a ser os objetivos deste projeto. A Orquestra Clássica do Centro conta com o apoio Institucional da Câmara Municipal de Coimbra, e o apoio da Dgartes. Tem como Mecenas a EFAPEL. Tem protocolos assinados com várias Câmaras Municipais, Escolas de Música e outras Instituições como sejam a Universidade de Coimbra, o IPC, o ISCAC, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra ou ESART. Tem o apoio do Diário As Beiras, do Diário de Coimbra, Notícias de Coimbra, RTP e Antena 1, para além de empresas como a Bluepharma, ASCENDUM ou PLURAL. Em fevereiro de 2016, além da sua direção artística geral, apresentou a direção artística estratégica de que fazem parte nomes como Vasco Martins, Andrew Swinnerton, Luís Tinoco, Mário Alves ou Marina Pacheco. É atual maestro titular desta orquestra, Jan Wierzba. Em julho de 2013 foi agraciada com a Medalha de Mérito Cultura da Cidade de Coimbra. Em 2018 comemoramos o nosso 17.º aniversário.

## MAESTRO TITULAR DA ORQUESTRAS CLÁSSICA DO CENTRO

**JAN WIERZBA** | Natural da Polónia e educado no Porto, Jan Wierzba tem se destacado como um dos mais promissores diretores de orquestra da atualidade musical portuguesa. É Maestro Assistente da *Netherlands Philharmonic Orchestra* e do seu Maestro Titular Marc Albrecht, em Amsterdão. Foi nomeado Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra de Câmara de



Almada, sendo também um dos fundadores e Diretor Musical do Ensemble MPMP, agrupamento com o qual tem trabalhado para promover o património musical português de todas as épocas durante os últimos 6 anos. Projetos recentes e futuros incluem programas com a *Netherlands Philharmonic Orchestra*, *Real Filarmonia de Galicia*, *Orquestra Gulbenkian*, *Orquestra Sinfónica Portuguesa*, *Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música*, *Orquestra Metropolitana de Lisboa*, *Orquestra de Câmara de Almada*, *Orquestra de Câmara Portuguesa*, *Orquestra Clássica de Espinho*, *Orquestra Filarmonia das Beiras*, *Ensemble MPMP*, e *Síntese GMC*. Frequenta desde abril a *Hochschule fur Musik Franz Liszt* em Weimar, tendo sido admitido para o grau de *Konzertexamen*, sob a tutoria de Nicolas Pasquet e Ekhart Wycik, enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi Maestro Residente no *Operosa Festival* que teve lugar na Sérvia e no Montenegro em agosto de 2017. No mesmo ano fez uma série de 3 masterclasses com foco em Ópera sob a tutoria de Carlo Rizzi, ao abrigo da rede ENOA, na *Queen Elizabeth Music Chapel*, *Ópera Nacional Holandesa* e com a *Orquestra Gulbenkian*. Em 2016 teve oportunidade de trabalhar com Bernard Haitink e *Lucerne Festival Strings* em masterclass, foi Assistente de Maestro de Coro na *Ópera Nacional Holandesa* e laureado com o 3.º Prémio no Concurso Prémio Jovens Músicos em Direção de Orquestra. Em 2015 foi um dos 5 escolhidos para a Masterclass em Direção de Orquestra com Mathias Pintscher, durante o *Festival de Lucerna*, um dos 15 jovens artistas convidados a participar na *International Community Arts Academy*, organizado em conjunto pela *Filarmónica de Berlim*, *London Sympony Orchestra* e *Festival d'Aix-en-Provence*, tendo também participado no workshop *Opera in Creation* durante o *Festival d'Aix-en-Provence*. Trabalhou como assistente de Joana Carneiro, Jac van Steen, Vassily Petrenko, Pedro Carneiro, Marc Tardue, Sir Andrew Davis e Juanjo Mena na *Royal Liverpool Philharmonic Orchestra*, *BBC Philharmonic*, *Orquestra de Câmara Portuguesa*, Estágio Gulbenkian para Orquestra, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Sinfónica Portuguesa. Enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, terminou o Mestrado em Direção na *Royal Northern College of Music* (RNCM), onde estudou com Clark Rundell e Mark Heron, tendo-lhe sido atribuído o Mortimer Furber Prize for Conducting. Licenciou-se em direção de orquestra pela *Academia Nacional Superior de Orquestra* sob a tutoria do Maestro Jean Marc Burfin. Participou em várias masterclasses com personalidades como Neeme Jarvi, Jorma Panula, Juanjo Mena, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder e Paavo Jarvi, entre outros. Licenciado em Piano pela *Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo* em 2009, no Porto, na classe de Constantin Sandu apresentou-se enquanto solista com orquestra, em recital e música de câmara. Foi vencedor do 1.º Prémio em Música de Câmara do Prémio Jovens Músicos em 2006, é detentor do prémio do *Rotary Club da Foz* atribuído a 3 dos melhores licenciados da *ESMAE*, tendo-lhe sido atribuída a bolsa da *Yamaha Music Foundation for Europe* após provas públicas em 2005.

**Marina Pacheco** iniciou os seus estudos musicais com Pedro Telles e licenciou-se na *ESMAE* sob orientação de José de Oliveira Lopes. É mestre em Performance Musical pela *UCP – Escola das Artes*, onde estudou com António Salgado e Sofia Serra. Em 2010/2011 integrou o *Vlaamse Operastudio*, na Bélgica, sendo bolseira do Programa *Leonardo da Vinci* e da *Robus Foundation*. Conta com a orientação de diversos profissionais no seu percurso que contribuíram e



contribuem para o seu aperfeiçoamento vocal: Ambra Vespasiani, Ann Murray, Elisabete Matos, Ettore Nova, Fernanda Correia, Francisco Lazaro, Graham Jonhson, Jaime Mota, João Paulo Santos, Laura Sarti, Luciana Serra, Marc Tardue, Muriel Corradini, Nicholas McNair, Patricia MacMahon, Paulo Ferreira, Rui Taveira, Susan McCullogh, Susan Waters e Tom Krause. Nas diversas produções em que esteve envolvida, Marina trabalhou com encenadores e coreógrafos de renome como António Durães, Catarina Costa e Silva, Clara Andermatt, Cláudia Marisa, Helen Suyderhoud, João M. Freitas Branco, Jorge Loureiro, José Lourenço, Marcos Barbosa, Max Hoehn, Norma Graça-Silvestre, Paula Azguime, Paula Sá Nogueira, Pedro Lames, Peter Konwitschny, Sílvia Real, Sybille Wilson e Vincent van den Elshout. Atuou com a Banda Sinfónica da Covilhã, Douru's Orquestra, Ensemble Contemporâneo do Porto, Ensemble ESML, Ensemble MPMP, Jenaer Philharmonie, Jeugd en Muziek Orkest van Antwerpen, Norrbotten Neo, Orquestra AMFF, Orquestra Artave, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Gulbenkian, Orquestra da Ópera Estatal de Stara Zagora, Orquestra Sine Nomine, Orquestra Sinfónica do Porto, Portuguese Brass, Sinfonietta da ESMAE e Sond'Ar-te Electric Ensemble. Marina Pacheco apresenta-se regularmente em Portugal e no estrangeiro, no âmbito da ópera, da oratória, da música de câmara e, particularmente da música contemporânea. Tem dois projetos com uma atividade performativa frequente: Marina Pacheco & Olga Amaro e Trio "À la joie...", que se estrearam, respetivamente, em 2011 e 2017. Em 2016, criou o seu projeto "A Solo" totalmente dedicado à música contemporânea, onde se apresenta com obras a capela ou com recurso a vídeo e/ou eletrónica. Marina Pacheco é elemento da *European Network Opera Academies – ENOA* – como representante da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa). É membro da Comissão Artística da Orquestra Clássica do Centro. Recebeu o 3.º Prémio e o Prémio do Público no 19.º *Concurso Internacional do Estoril* (Portugal, 2017), o 1.º lugar no *Concurso Stara Zagora* (Bulgária, 2016), o 1.º lugar no Prémio *Jovens Músicos RTP/Antena2* – categoria de canto nível superior (Portugal, 2012), o Prémio *Vladislava Starkova* no *Concurso Internacional de Canto Pustina* (Rep. Checa, 2012), 2.º e 3.º Prémios e Prémio Melhor Interpretação Canção Portuguesa nos 5.º e 6.º *Concursos da Fundação Rotária Portuguesa* (Portugal, 2011/2012) e o Prémio Finalista mais Jovem no *Terzo Concorso Internazionale di Canto Lirico Luciano Neroni* (Itália, 2009). Em 2010, lançou o disco "João Arroyo: obra para canto e piano" com a pianista Joana David (@Phonedition Records) e, em 2013, o disco "Canções de Lemúria" – Marina Pacheco & Olga Amaro (@Parlophone). Em 2017, foi lançado, pela C.M. de Castelo Branco, o disco "Cantiga partindo-se" que gravou com o João Roiz Ensemble.